ANNO 56.º — NUMERO 5:688 — Sabbado, 21 de setembro de 1907.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

DESCREDITO NACIONAL

Estas duras mas grandes verdades são do nosso presado colle o *Dia*:

Quem não leia os jornaes britanicos que ultimamente se teem referido a Portugal e do que elles dizem só conhecer os extractos publicados pelos nossos collegas, não avalia o desdem que transparece nas poucas linhas que nos dispensam. Peor do que todos os insultos que nos dirigiram antes do *ultimatum*, quando os syndicatos de Londres e de Manchester agitavam por todos os meios a opinião contra nós, peor do que todas as calumnias forjadas pelos missionarios e que tinham echo em todos os jornaes das grandes cidades da Grã-Bretanha,—insultos e calumnias de que os outros paizes sabiam interpretar nos seus verdadeiros motivos,—as palavras, de que hoje se servem, traduzem, pela frieza com que são pronunciadas, alguma coisa parecida com um sentimento analogo ao desprezo.

Depois do *ultimatum*, e principalmente depois do periodo mais agudo da crise economica e financeira que atravessámos, a Inglaterra, melhor inspirada pelas condições da politica europeia, comprehendendo, pelo seu justo valor, o que poderia significar em poucos annos a rapida evolução economica e a grandeza politica sempre crescente da Allemanha, e abandonando o tradiccional isolamento que caracterisava o seu modo de ser internacional, empregou diversos meios para nos fazer esquecer a affronta que haviamos soffrido. A sua imprensa, tendo realisado as ambições dos syndicatos que a inspiravam e sabendo quanto convinha ao seu paiz a renovação de uma alliança que se tornava absolutamente necessaria, julgou prudente, por um sentimento de justiça e de verdade peculiar ao povo britanico, tornar conhecida e apreciada a nacionalidade portugueza em todas as suas manifestações, respeitando o nosso amor proprio e as nossas tradições.

Como reflexo da opinião britanica, creou-se em toda a Europa, em nosso favor, uma atmosphera moral que nos tornava respeitados. As energias que desenvolveramos em Africa, firmando de uma vez para sempre a nossa dominação em Moçambique e valorisando, em uma notavel progressão economica, quasi todos os nossos dominios africanos, haviam forçado as nações mais cultas da Europa a reconhecerem-nos aptidões civilisadoras, que nos poderiam, algumas d'ellas, com razão invejar! Era-nos, por isso, extremamente favoravel a situação internacional, que as circumstancias politicas da Europa e os nossos exforços de reviviscencia colonial haviam provocado.

Estribados d'esta maneira no convivio das nações, certos de uma consideração geral que durante muitos annos nos faltára, parecia natural que a nossa conducta se orientasse no sentido de tornar a alliança com a Inglaterra mais proveitosa para nós, politica e economicamente, despertando, para esse fim, novas energias, n'um largo espirito reformador, consciente d'um alto fim a ter em vista. Tornava-se indispensavel que os nossos creditos de nação civilisada nunca se apagassem, que não minguasse o brio nacional, que as nossas iniciativas se congregassem conscientemente como que polarisando todas as nossas actividades para um destino superior, de modo a tornar Portugal uma nação solidamente respeitada pela sua instrucção, pelas suas colonias, pelo seu exercito, pela sua marinha de guerra!

Seria esta a conducta dos politicos que tivessem a nitida comprehensão das suas responsabilidades e que soubessem interpretar, por uma larga cultura do espirito, a opinião europêa e as circumstancias excepcionalmente favoraveis que a politica internacional nos havia creado!

A Hespanha não occultara, com amargura, o despeito que a nova approximação entre Portugal e a Grã-Bretanha lhe havia produzido. Na sua imprensa, e principalmente na sua imprensa militar, punha-se em relevo a alta situação adquirida pelo nosso paiz, situação que nos poderia facilitar, por meio de reformas, sciente e conscientemente postas em pratica, um desenvolvimento politico e economico consideravel. Embora não podesse offerecer a um alliado como a Inglaterra, tanto como nós, as vantagens estrategicas que lhe eram precisas para o caso de um conflito internacional, as condições geographicas da Hespanha, dominando o Mediterraneo occidental, eram de força a esperar da Gran-Bretanha, que ia robustecendo por entendimentos successivos com a França e a Italia a sua posição no sul da Europa, uma approximação que a libertasse do isolamento em que cahira depois dos desastres de Cuba.

Em abril do corrente anno, depois da entrevista de Carthagena entre os dois monarchas, entrevista que só serviu para exteriorisar o que os respectivos governos haviam habilmente preparado o entendimento anglo-hespanhol, que não nos prejudicava, creava-nos novas responsabilidades e exigia da nossa parte alguma subtileza, para não deixarmos perder nem diminuir as vantagens que a renovação da alliança luso britanica nos havia trazido.

Pertencia ao nosso governo estudar a situação extremamente delicada em que nos encontravamos perante o publico britanico e empregar todos os meios para nos elevar no conceito d'esse publico. A nossa politica interna, tinha de ser reformadora e não de vinganças e de *adeantamentos*. Era absolutamente indispensavel que o parallelo que se estabelecesse entre os dois povos peninsulares não fôsse em nosso prejuizo. Urgia que o governo, exactamente ao contrario do procedimento seguido, mostrasse á Europa culta, e em particular ao povo britanico cuja opinião é ouvida com attenção pelos seus estadistas, que Portugal é um paiz que quer ser governado por homens com ideias e não é uma Liberia europêa com um governo presidido por qualquer regulo de entremez.

Em vez d'esta conducta, que naturalmente se impunha ao espirito menos culto em assumptos de politica internacional, sabe-se qual foi o proceder do actual governo. Impelido por um egotismo mordido, por uma impulsividade digna de uma camisa de forças, entrou a barafustar contra tudo e contra todos, e a breve trecho, por entrevistas com jornalistas extrangeiros, n'uma furia de *parvenu*, querendo elevar-se a todo o transe, sem a mais leve consideração pelos interesses do paiz e sem a mais insignificante ideia do que vale a opinião europêa, teve a deprimente habilidade de nos arrastar pela Europa como um povo sem educação civica, sem dignidade, capaz de soffrer, por ignorancia e por inferioridade intellectual, todos os vexames a que nos queiram sujeitar!

Que immensa ignominia!

O FECHO

Parece que o sr. Mello e Sousa conseguiu arranjar em Paris um emprestimo de **cinco milhões de francos** para o thesouro portuguez, para acudir a grandes apuros em que se encontrava a *Virtude triumphante*.

Só nos faltava d'isto.

Tourada

E' ámanhã que deve ter logar na praça de touros do Rocio a annunciada corrida de touros, promovida pelo distincto artista Jorge Cadete, que vem precedido da maior fama que se póde dar a artistas do genero.

De todos os pontos do concelho e até do districto espera-se grande concorrencia de gente, e o contrario não é de esperar attendendo ao programma, que apresenta, sem duvida, os melhores artistas do paiz.

E' cavalleiro o sr. morgado de Covas, já muito conhecido em Aveiro.

Um incidente curioso

Noticias chegadas dos territorios da Companhia de Moçambique dizem que houve mosquitos por cordas por occasião da estada de sua alteza na Beira, em virtude de desintelligencias entre o sr. ministro da marinha e o governador da Companhia, sr. capitão-tenente Alberto Pinto Basto, que não está nas boas graças do sr. Ayres d'Ornellas. Certo é que o ministro recusou um jantar e outras festas preparadas pelo governador da companhia e até quiz evitar a entrega de uma mensagem ao principe, o que não conseguiu por se ter antecipado na entrega o sr. Pinto Basto e ter já o principe guardado na algibeira a mensagem.

Estes factos foram commentadissimos na Beira e deixaram alli uma impressão deploravel principalmente entre os inglezes.

Tambem em Angola o sr. Ayres d'Ornellas teve uma recepção frigidissima e exclusivamente official.

Mala-do-sul

Ultimas noticias

Lisboa, 20.

O «Diario-do-governo» publica hoje o aviso de que será de grande gala, para todos os effeitos, o dia 28 do corrente, não havendo, porém, recepção no paço da Ajuda, em consequencia da chegeda ao Tejo de s. a. o principe real.

✗ Ao jornal o *Paiz* foi hoje intimada suspensão por 90 dias, em consequencia de ter publicado uma noticia menos exacta parece que com referencia á campanha contra os cuamatas.

✗ O sr. dr. Affonso Costa, tambem pronunciado no processo dos 21, apresentou-se hoje voluntariamente a prestar fiança, sendo seu fiador o commerciante, sr. Francisco Grandella. No acto o sr. dr. Affonso Costa protestou contaa a legitimidade do processo.

✗ Relativamente ás operações contra os cuamatas o governo não recebeu hoje nenhum telegramma de Angola.

✗ A ordem do exercito só se publicará na semana proxima.

✗ Na Sé cathedral de Lisboa realisam-se na proxima terça-feira, 24 do corrente, solemnes exequias por alma do rei D. Pedro IV, principiando pelas onze horas da manhã a missa de «Requiem» e «Libera-me» a grande instrumental.

✗ Na proxima segunda-feira deve passar no Tejo, em transito para o Rio de Janeiro, o sr. dr. Rodrigues Alves, ex-presidente da republica brazileira. Vem a bordo do paquete inglez «Amazon», procedente de Soutampton.

✗ No conselho de ministros, que se realisa ámanhã, o sr. presidente do conselho apresentará alguns diplomas em que esteve hoje a trabalhar em Cintra com o sr. Arthur Fevereiro.

✗ Voltou hoje a reunir na secretaria da guerra a commissão que está revendo o regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito

Cartões de visita

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Alberto Leal.

A'manhã, a sr.ª D. Maria Eduarda d'Almeida d'Eça; e o sr. Raul Ferreira Vidal.

Além, a sr.ª D. Maria do Carmo de Mattos Cunha, Manteigas.

Depois, as sr.as D. Laura Augusta Regalla de Mendonça, D. Graziella Serrão, D. Mercêdes Ferreira da Cunha, D. Noemia Estrella Brandão de Campos, D. Maria d'Almada Rangel de Quadros e Saldada (Tavarede), a menina Conceição, filha do sr. Albino Pinto de Miranda; e o sr. dr. Arthur Ravara.

VILEGIATURA:

Com sua esposa e filho regressa hoje do Bussaco o nosso bom amigo e solicito escrivão de direito, sr. Silverio de Magalhães.

De visita ao nosso illustre amigo, sr. dr. Mendes Corrêa, e sua familia, estiveram em Vagos o sr. João Lopes Corrêa, considerado negociante portuense, sua esposa e sua filha D. Cecilia.

E' alli esperado em breve o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, integro juiz de direito em Soure, nosso presado amigo.

Em visita aos seus, veio a Sarrazolla, dando-nos hontem o prazer da sua visita, o nosso bom amigo e patricio, sr. Rodrigo Augusto d'Almeida, esclarecido agrono na capital.

THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol os srs. alferes Ruella e Brandão, Sebastião de Campos, Manuel Sacramento, Casal Moreira, dr. João Sucena, dr. Joaquim Peixinho, tenente Maia Magalhães, Florentino Vicente Ferreira, João Gonçalves Gamellas, Manuel Prat, Tavares Lebre, Rocha Martins e Bernardo Barreiros e esposa.

Tambem alli foram hoje, em visita ao nosso presado amigo e collega, sr. Firmino de Vilhena, o sr. dr. Thiago de Vasconcellos, illustrado professor de instrucção secundaria, sua esposa e gentil filha.

Estão na Costa-nova o esclarecido empregado de justiça, sr. Accacio Calixto, e familia.

Hospede de seu irmão, está no Pharol o sr. Carlos Alves de Azevedo, zeloso empregado do ministerio do reino.

Tambem alli chegou o sr. Anthero Taborda, digno official do exercito.

Dr. Marques Mano

Um numeroso grupo de amigos e admiradores do sr. dr. Marques Mano, illustrado director do nosso presado collega a *Vitalidade*, jurisconsulto notavel e professor distinctissimo, que acaba de ser nomeado director geral de instrucção publica (secção d'instrucção primaria), offerece-lhe hoje um almoço de despedida no hotel «Cysne».

Merecidissima é esta homenagem, pois o sr. dr. Marques Mano é estimadissimo em Aveiro, onde tem conquistado desde ha muito as sympathias e respeitos geraes pelo seu bello talento, pelo seu trabalho honrado, pela sua muita illustração e inconcussa probidade, sendo uma das individualidades mais distinctas e um dos caracteres mais alevantados e dignos da sociedade aveirense.

DESERÇÕES?

Escreve o *Dia*, com aquella lucidez que tanto o distingue:

Correm boatos insistentes de que alguns vultos eminentes da politica portugueza, ou se dispõem a abandonal-a ou a declararem-se em antagonismo com o regimen, tão funda é a desillusão determinada pelos ultimos acontecimentos, e tambem o golpe recebido pela liquidação dictaturial dos *adeantamentos*, em seguida ao Conselho d'Estado.

Não sabemos o que haja de verdade n'esses boatos e de elles não obtivémos confirmação. Mas, sem termos a pretenção de intervir com um conselho desauctorisado nas decisões d'essas individualidades politicas a que se allude, e que estão sobrecarradas de annos e de largos serviços á causa publica, permittimo-nos accentuar que talvez não fôsse preciso ir tão longe, pois convencendo-se cada partido do que *vale* e *póde*, em brevissimos dias, sem nenhum esforço e dentro do regimen, ficaria... o relogio constitucional concertado e a regular com escrupulosa perfeição!

Até agora os partidos não teem sabido *querer!* Todavia, bastar-lhes-hia recordar e fazer sentir que o Rei é apenas —segundo Sua Magestade disse ás Côrtes no dia 2 de janeiro, e o sr. João Franco o escreveu— um *mandatario da Nação*, ou, segundo o bom direito constitucional, art. 12.º da Carta, *um representante da Nação*. Nós não temos pois de ser realistas ou carlistas, o que tem sido um enormissimo erro, e simplesmente monarchicos, o que importa dizer que não temos de professar o culto de uma pessoa, mas de defender as idéas d'um systema politico,—o que é inteiramente diverso.

A Carta outhorgada, que deve ter seus dias contados e substituida por uma nova Constituição, se as instituições quizérem salvar-se—por egual obriga o Rei e o mais humilde dos cidadãos, tanto que nem o Principe Real será reconhecido herdeiro se lhe não jurar fidelidade e ás leis nos termos do artigo 79.º da Carta, nem o Rei será acclamado se *deante dos outros representantes da Nação* identico juramento não prestar, na conformidade do art. 76.º

Quer isto dizer que, apesar de vivermos ainda no regimen de um codigo fundamental que não foi feito pelo povo mas outhorgado pelo imperante, nas formulas d'esse diploma implicitamente ficou reconhecido que a magestade real apenas representa um podêr que dimana da Soberania Nacional, e só é podêr do Estado nos precisos termos e com as limitadas attribuições que a Lei fundamental lhe designa e *só dentro das quaes* lhe confere a irresponsabilidade do artigo 72.º

Portanto, a transformação do regimen representativo no absolutismo, só se tornará effectiva quando á Nação não aprouvér intervir para que *immediatamente* o relogio... deixe de se adeantar, sem o consentimento de quem lhe dá corda e deve guardar-lhe preciosamente a chave!

Em pouca conta nos teremos, todos, partidos e cidadãos alheios a compromissos poli-

ticos, se fôrmos ou deixarmos de ser o que acontecimentos irregulares ou a illegitima vontade alheia quizérem que sejamos!

Constituimos uma monarchia constitucional. Estamos, portanto, com a Lei e com a Ordem, reclamando e impondo que ella de facto seja representativa e repellindo a usurpação do poder, quaesquer que sejam os usurpadores.

Evidentemente os que transigirem, se acobardarem, ou se submetterem, passarão a ser as taes *coisas* com que se zombeteia e de que se dispõe como objectos de uso particular ou animaesinhos domesticos! Mas, quando cada um de nós saiba valorisar-se, a conclusão a que se chega é logo esta, aqui tantas vezes repetida, que já deve estar decorada: *a monarchia precisa de monarchicos, não são os monarchicos que da monarchia precisam!*

O *problema monarchico* em que tanto temos fallado, consiste apenas em levar esta declaração, simples e terminante, até onde deve levar-se:

Só queremos e reconhecemos uma monarchia constitucional. Acatamos o Rei, como o mais alto e mais estipendiado funccionario e representante da Nação, dentro da Constituição. Não temenos nem o reconhecemos fóra d'ella, porque só a Lei fundamental, a que jurou obediencia, sobre os Evangelhos, lhe concedeu a Corôa d'este povo livre.

A monarchia portugueza pertence á Nação e não á pessoa do Rei, porque não constitue tapada ou coutada das suas propriedades particulares. Nenhum de nós é seu vassallo, nenhum de nós póde consideral-o como seu amo ou senhor. Sômos cidadãos e para isso jorrou muito sangue em terras de Portugal, e derramaram-se muitas lagrimas, que se engastaram, como joias preciosissimas, na corôa que cingiu a fronte da primeira rainha constitucional, avó de elrei.

*

Nós, os dissidenses, sômos monarchicos, do mais avançado e democratico radicalismo, mas não o sômos incondicionalmente e, antes e acima de tudo, servimos a Patria e a Liberdade!

Não fazemos hoje, nunca os fizémos, aggravos ou ataques pessoaes ao Rei. *Dentro da Constituição*, reconhecemos a ficção legal da sua irresponsabilidade, que aliás o não absolve d'aquellas responsabilidades moraes, que a consciencia publica julga no seu tribunal supremo. Mas a *todos* os poderes do Estado nos cabe o direito de exigir o respeito pelas disposições constitucionaes em que se exercem e que a *todos* obrigam!

Se, como cremos, a monarchia ainda póde ser em Portugal uma democracia real, conciliando-se com direito moderno e com os maiores interesses politicos e aspirações liberaes, o principio tradicional que representa, com ella estaremos, não ao lado de pessoas mas na defeza de principios. Se não, não!

Quem assim falla e tão claramente se expressa, não póde applaudir deserções nem desanimos, e tambem não póde tolerar fraquezas.

Estamos firmemente convencidos de que tudo *isto* liquida, se os partidos não fallarem á Corôa nos termos precisos d'este dilemma e com tanta cortezia como firmeza:

«Senhor! Ou n'este Paiz ha «immediatamente» uma monarchia constitucional, ou com «todos» nós, e «desde já», não mais Vossa Magestade póde contar.»

Não se trata de ameaçar o chefe do Estado, que, pela sua magistratura e como symbolo da Nação, deve ser acatado, ameaça que seria desprimôr improprio de nós e da alta situação politica e cathegoria pessoal de todos. Trata-se d'uma reivindicação legitima, nobre, altiva e *até inteiramente precisa para a vida das instituições!*

Teem os partidos, tem a união liberal, decisão e energia para ser posta assim a questão, nos *unicos* termos em que inspirará confiança ao Paiz? N'esse caso, não se demorem, não se detenham em resoluções platonicas ou em hesitações ridiculas!

Se não marcham por aqui, não vão longe, e as deserções que já se annunciam não impedirão *que se cumpram os fados!*

N'esta conjunctura, solemne e decisiva, quem, sendo monarchico, fôr convictamente liberal, amando as suas ideias e zelando o seu brio, proprio, não póde seguir outro caminho. E se parar, quanto mais favorito se julgar, em maior desprezo terá incorrido pela sua subserviencia: e não vence, liquidou!

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 21*—Entra o outomno com um dia lindo.

Mario Duarte realisa na nossa ria varios exercicios de natação como traino para o campeonato em Lisboa.

Dia 22—A camara municipal de Coimbra agradece com gentilissimas palavras á camara municipal de Aveiro a recepção captivante que os conimbricenses aqui tiveram ha dias.

Dia 23—Realisa-se a mais concorrida e animada reunião dançante de todas as que tiveram logar na «Assembléa do Pharol», pois em parte do vasto salão teve de collocar-se 2.ª ordem de cadeiras.

O mar produz grandes lanços de sardinha.

Dia 24—Uma bateira murtoseira pesca 400 magnificos robalos ao *espinhel*, á bocca da nossa barra.

«Collegio Mondego».—O conhecido estabelecimento de educação e ensino, que tão firmes tem sabido manter o seu nome e o conceito de que ha muito gosa, publica hoje uma pequena lista dos alumnos que d'elle mais se distinguiram nos exames d'este anno.

Os brilhantes resultados alcançados por elles são o melhor reclame do *Collegio Mondego*, a quem tem dado orientação superior o sr. Diamantino Diniz Ferreira, seu infatigavel e intelligente director.

Para esse annuncio chamamos a attenção de todos os que tenham filhos para educar, e ao sr. Diamantino Diniz Ferreira, a quem nos prendem laços de velha estima e consideração, felicitamos d'aqui com vivo prazer.

O *Collegio Mondego* reabre no dia 1 de outubro as aulas de instrucção primaria, secundaria e curso commercial. A matricula para exames de classe e singulares está já aberta até 25 do corrente.

Companhia-real. — A Companhia-real, que tem já em serviço, nas suas linhas, carruagens de 1.ª e 2.ª classes illuminadas a gaz, vae ampliar este melhoramento ás carruagens de 3.ª classe.

Camara municipal.— Deliberações da sessão de 18 do corrente:

Mandou dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções, submettendo outros á informação do conductor ao seu serviço;

Auctorisou a compra d'um premio para offerecer, em nome da cidade, á commissão promotora do *raid*, com destino ao vencedor do grande concurso hyppico;

Procedeu á arrematação dos diversos logares de banca do *Mercado-do-peixe*;

Deferiu a pretenção de Antonio Valentim Pedrosa, para cedencia d'uma barraca no *Mercado Manuel Firmino*, pela renda de reis 36$000 annuaes, pagos adeantadamente;

Concedeu os subsidios de lactação pedidos por Anna d'Oliveira, da Vera-cruz, e Maria da Conceição, servente, da Gloria;

Deliberou acompanhar o protesto da camara municipal de Figueiró dos Vinhos contra o abuso da falsificação do vinho, e como ella pedir uma providencia que obste á criminosa pratica; e

Deferiu a petição dos habitantes de S. Bernardo para o concerto d'um caminho, e a do revd.º parocho de Eirol para abastecimento d'aguas na freguezia.

Torpedeiros. — Na sua viagem ao norte, entraram na quarta-feira ultima no nosso porto os tres torpedeiros da marinha de guerra portugueza que andam em visita ao litoral.

Eram pouco menos de 10 horas da manhã. Ao molhe sul da barra accorreu toda a colonia balnear do Pharol fazendo á tripulação dos tres pequenos barcos de guerra uma recepção festiva. Tocou a fanfarra da «Secção Barbosa de Magalhães do Asylo-escola-districtal», que se encontra alli a banhos, e os rapazes quotisaram-se para queimar algumas duzias de foguetes em honra dos visitantes.

Depois de fundearem, os officiaes e algumas praças desembarcaram, vindo até á cidade, onde alguns d'elles pernoitaram.

No Pharol havia tenção de realisar uma *soirée* extraordinaria, na «Assembléa», em honra da officialidade, mas os barcos largaram na quinta-feira de manhã para o norte, não podendo por isso effectuar-se.

Durante o dia de quarta e a manhã de quinta-feira, visitaram a barra numerosas pessoas. A bordo foram algumas d'ellas.

A largada fez-se com mais numeroso concurso de manifestantes, pois accorreram ao molhe não só os banhistas do Pharol mas ainda uma parte dos da Costa-nova e muita gente d'esta cidade. Tocou de novo a fanfarra do *Asylo-escola*, havendo saudações enthusiasticas da terra para bordo e vice-versa.

Irrigações. — A camara mandou proceder ao util serviço das irrigações diarias nas ruas, com o que muito lucra a hygiene publica.

Em torno do districto.—A *Melra*, aquella pobre velhota que aqui dissémos ter desapparecido ha tempos do Outeiro, em Azemeis, voltou ao seu ninho, depois de ter estado no Porto, para onde ninguem sabia que ella havia retirado.

Praias.—O programma do sarau dramatico musical que vae realisar-se no Pharol, na proxima segunda-feira, e ao qual nos informam que vão assistir algumas pessoas d'aqui além da numerosa colonia balnear do Pharol e do Forte:

I—Alvorada gallega, por internados da «Secção Barbosa de Magalhães do Asylo-escola-districtal», sob a regencia do sr. Henrique Pinto.

II—*Conflicto... europeu*, revista da praia, em 2 actos.

III—*Lucta de... gigantes.*

IV—*Um roubo audacioso.*

V—*O Catimbau gafanhão.*

Os intervallos serão preenchidos, ao piano, pelas sr.as: D. Soledade de Vilhena Pereira da Cruz, que tocará *Rhapsodies hongroises n.º 12*, de Fr. Liszt; D. Esther de Menezes Lopes de Carvalho, que tocará *Sonata pathetica*, de I. Beethowen; D. Piedade Pessa, que tocará *Scenas portuguezas*, (cantiga de amor), de Vianna da Motta; D. Maria Zélia Teixeira, que tocará *O Passarinho*, de Valoligem, A. Soller; e D. Maria Vera Teixeira e D. Maria Zélia Teixeira, que tocarão, em violino e piano, respectivamente, a *Siciliana*, (cavallaria rusticana), de Mascagni.

Obras publicas. — Está orçada em 11:271$000 reis a projectada construcção da estrada de Ilhavo para a estação do caminho de ferro de Quintãs.

A direcção das obras publicas d'este districto solicitou auctorisação para serem feitas por administração as reparações de que carecem as estradas do districto. Nem por outra fórma ellas se poderão fazer.

Carreiras. — A «Empreza Martinho Girão, successores», communicou ao publico que a carreira de auto-omnibus das 3,10 da tarde, para o Pharol e Costa-nova, aos domingos e dias santificados se effectua ás 2 horas, precisas.

Desastre.—Quando n'outro dia, á tarde, auxiliava as manobras d'um comboyo de mercadorias, na nossa estação, já com a noite cerrada, a um carregador ao serviço da companhia succedeu, ao passar pela cauda do comboyo e quando este recuava, ser apanhado, sendo atirado para outra linha com tal infelicidade que, vindo a entrar o rapido do Porto, lhe esmagou a cabeça e parte do tronco. O infeliz foi immediatamente conduzido para o cemiterio, onde foi sepultado. Paz á sua alma, e pezames aos seus.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Vianna do Castello, 20.

Ante-hontem de madrugada irrompeu violento incendio no predio em que residia, em Santa Martha de Portuzello, o sr. Joaquim Maciel da Costa, abastado proprietario e capitalista

Avistado d'aqui o enorme clarão, partiram logo alguns bombeiros com material de soccorros, mas os seus serviços foram baldados. Ardeu tudo, ficando apenas as paredes.

O sr. Maciel e sua familia sahiram do brazeiro já com muita difficuldade e semi-despidos.

Os prejuizos devem ser grandes: mais de dez contos. O predio não tinha seguro.

Ensaios

AMOR!

(FRAGMENTO)

Amôr! é a vida, a esperança, a luz! Amôr! é tudo que, atravez a ephemeridade da existencia, nos dá alentos para caminhar além, á face austera do futuro que se emoldura no frio sorriso do ignoto!

Amor! é a seiva que nos alimenta a alma, o cordel bembito que nos dulcifica o coração, é o sentimento doce, mystico, sensual que, envolvendo-nos, nos conduz á gloria, á heroicidade; é o facho rutilante que, nas noites tenebrosas do espirito humano vem verter benigno a pureza do seu lenitivo santo!

Amor! é a visão sublime que nos estonteia, que nos persegue, que nos acompanha sempre, ora apresentando-nos, na crença do nosso ideal mais querido, a mulher que adoramos, ora embebendo-nos n'um profundo somno, em que nos embalam melodias, mergulhando-nos no mais delicioso enleio que não sabemos bem definir!

Amor! é, emfim, o que na humanidade existe de mais levantado e bom, de mais generoso e nobre, de mais enthusiasta e sublime!

Amor existe no coração das mães e que nós vemos expandir-se sobre o berço, coberto d'arminho ou de andrajos, em que dorme sorridente a innocencia infantil dos pequeninos filhos seus! Amor alberga-se no coração da esposa estremecida, da irmã adorada, do pae amantissimo, dos filhos idolatrados, concentra-se na alma humana, exaltando-a, impelindoa, impelindo-a suavemente a todos os sacrificios, a todos os carinhos que julgariamos impossiveis de trilhar...

O que seria a vida sem o amor?... E' elle que anima a infancia, exalta a juventude e aproxima ainda os entes, quando já submettidos aos rigores da senilidade! E' elle que dulcifica as tempestades intimas, que transforma por vezes, os maus em bons, os corruptos em exemplares de moralisação, em modelos do bem, que remodela as almas e arrepende os criminosos!...

E no seio das tormentas, quando a vida é horrorosa, aborrecendo-nos, provocando-nos o tédio, nas horas em que nos vemos perdidos, loucos de dor, famintos, doentes, desgraçados, que sol é esse que vem subitamente alumiar-nos, dulcificando nosso intimo, tornando menores nossos pezares?... O amor!

Vêde o que faz o filho ao sentir-se perdido, captivo da desdita, contemplae esse exemplo sublime, esse momento de encanto, divino mesmo, em que elle, correndo aos braços de sua mãe, se precipita n'elles para chorarem mutuamente e buscarem ambos o meio de remediar o mal! Vêde o que alumia um tanto a casa do pobre, quando alli falta o pão e o frio campeia infrene, o que, na negridão do carcere, anima muitos infelizes, o que lhes dá alguns curtos momentos de lenitivo e felicidade! Estudae no sanguinolento das batalhas, o que anima o homem, lhe dá coragem, abnegação e intrepidez, analysae bem os factos e dizei o que motiva tudo isso?

O amor, sempre o amor! O amor por uma mulher, por qualquer ente ou ainda mesmo pela patria que estremecem e pela qual dão corajosamente a vida!... Em todas as partes o amor, em tudo um culto ferveroso de adoração!...

* * *

Amor! diz a voz glacial do vento, precipitando-se de serra em serra, declive em declive, para se erguer depois e caminhar no vacuo!

Amor! pronuncia a madru-

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(2)

THEOPHILO GAUTIER

PEQUENA DISCUSSÃO COM UMA MUMIA

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Depois de o tornar a escrever do principio ao fim, havia ainda um trabalho para o historiador, um dever imperioso: era corrigir, segundo o sua sciencia e experiencia pessoas, as tradições do dia, com respeito á épocha em que tinha vivido primitivamente. Ora este processo continuado de tempos a tempos por diversos sabios, tinha como resultado impedir a historia de degenerar em pura fabula.

— Perdão,—disse o doutor, pousando ligeiramente a mão no braço do egypcio,—permittis que vos interrompa?

— Pois não, senhor,—replicou o conde afastando-se um pouco.

—N'esse caso;—continuou o doutor,—visto que ha pelo menos cinco mil annos que fostes enterrado, os vossos annaes ou tradições n'essa epocha, deviam ser eufficientemente explicitos ácerca de um assumpto de interesse universal, a Creação, que teve logar como sabeis indubitavelmente, só dez seculos antes, ou pouco mais.

— Senhor? perguntou Allamistakeo. O doutor repetiu a sua observação, mas, só depois de muitas explicações addiccionaes, é que chegou a fazer-se entender pelo extrangeiro. Emfim o conde disse:

—Confesso que essas idêas são inteiramente novas para mim. No meu tempo, nunca ninguem se lembrou de suppôr que o universo podesse jámais ter tido começo. Lembro-me de que uma vez, mas apenas uma vez, houve um homem de grande saber, que me fallou de uma tradição vaga, ácerca da origem da raça humana; esse homem servia-se tambem da palavra Adão ou *barro*. Mas empregava-a n'um sentido generico, significando a germinação expontanea de cinco grandes hordas de homens, brotando simultaneamente do lodo, tal como um milheiro de animalculos) nas cinco partes distinctas do globo.

A'quellas palavras encolhemos os hombros, acotovelando-nos simultaneamente uns aos outros, com um ar muito significativo. M. Silk Buckingham, volvendo os olhos primeiro para o occiput, depois para o sinciput de Allamistakeo, tomou a palavra n'estes termos:

— A longevidade humana, no vosso tempo, junta a esse systemo de viver por vezes, que acabaes de nos explicar, devia ter ajxdado immenso o desenvolvimento geral e a accumulação dos conhecimentos. Não podemos pois attribuir a inferioridade dos antigos Egypcios, em todos os ramos da sciencia, quandos os comparamos com os modernos e muito especialmente com os Yankees, senão á espessura mais consideravel dos seus craneos.

— Confesso outra vez,—replicou o conde, com uma perfeita urbanidade,—que não vos entendo bem. Tende a bondade de me dizer de que ramos da sciencia quereis fallar?

Com uma voz unanime, toda a sociedade citou, por exemplo, as affirmações da phrenologia e as maravilhas do magnetismo animal.

Tendo-nos ouvido até ao fim, o conde começou a contar algumas anecdotas, que provavam evidentemente que os prototypos de Gall e de Spurzheim tinham florescido no Egypto, mas n'uma epocha da qual já não havia lembrança; e que os processos de Mesmer eram miseraveis charlataneiras em comparação dos milagres positivos, operados pelos sabios de Thebas, os quaes chegavam a fazer pulgas e muitos outros seres semelhantes.

Então perguntei-lhe se os seus compatriotas sabiam calcular os eclipses. O conde sorriu com ar desdenhoso e respondeu-me que sim.

Fiquei um pouco atrapalhado. Comtudo, comecei a fazer-lhe varias perguntas ácerca dos seus conhecimentos astronomicos, quando alguem da sociedade, que ainda não tinha aberto a bôccca, me assoprou ao ouvido que, se eu tinha duvidas áquelle respeito, era melhor consultar certo cavalheiro chamado Ptolomeo ou um tal conhecido pelo nome de Plutarcho, no artigo *De facie lunæ*.

Interroguei então a mumia sobre os espelhos ardentes e lenticulares, em geral sobre a fabricação do vidro.

Mas ainda bem não tinha acabado as minhas perguntas, que já o camarada silencioso me acotovelava ligeiramente e me pedia, pelo amor de Deus, que desse uma vista de olhos a Diodoro da Sicilia. Quanto ao conde, em vez de responder, perguntou-me se possuimos microscopios, que nos permittissem gravar o onyx com a perfeição dos Egypcios.

Emquanto eu procurava resposta para aquella pergunta, a pequeno doutor Ponnonner aventurou-se n'uma via deveras extraordinaria.

— Vede a nossa architectura!—exclamou com grande indignação dos dois viajantes, que o beliscavam furiosamente sem conseguir fazel-o calar,—Ide ver, exclamava no auge do enthusiasmo,—a fonte do jogo da bola em New-York! ou, se achaes isso demasiado importante, olhae um instante para o Capitolio em Washington.

E o bom do doutor ia até referir minuciosamente as proporções do edificio, explicando que só o portico, não tinha menos de vinte e quatro columnas, cada uma com cinco pés de diametro, situadas a dez pés de distancia umas das outras.

(Continua).

gada, a aurora, que assoma ao ceu em tunica cor de rosa!

Amor! murmura o sol, enleando-nos meigamente no ouro scintilante de suas madeixas!

Amor! cantam os insontes passarinhos, divagando ternos no mysterioso devaneio da sua existencia!

Amor! pronunciam as arvores, balbuciam as flores, abraçando-se, beijando-se em requintes de elegancia na immensidão campestre em que a mão collossal e sublime da Natureza as collocou!

Amor! parece bradar ainda a orgulhosa montanha ao pygmeu, ao rio sereno, calmo, exaltado furibundo que, ou segue melancholico no seio das suas paixões, ou se ergue enraivecido nos delirios de ciume que deve soffrer o seu intimo, nas vibrações roucas de desespero, correndo a franjar de espuma o melancholico areal!

Amor! balbuciamos nós, finalmente, ao ouvido da cariciosa amante, n'uma vibração de voz em que a alma vôa, acompanhando o pensamento no devaneiar ridente de seus arreboes doirados de luz intensa e sacrosanta paixão!...

* * *

O amor é, pois, um sentimento bello, capaz de conquistar todas as felicidades, mas tambem susceptivel de provocar horrendas tragedias, tenebrosos crimes. Essa verdade, infelizmente, é manifestada todos os dias em factos palpitantes de que os jornaes nos dão completos esclarecimentos.

No amor, como em tudo, ha as excepções. Tenhamos em vista a amisade não correspondida, que tende quasi sempre a tornar-se n'uma idolatria louca, de que vem a brotar o ciume ardente que a nada attende e tudo esmaga para chegar a um fim concludente de terrivel vingança.

O homem ou mulher, uma vez presa d'esse infernal sentimento, são féras perigosissimas no seio da humanidade. E' por isso que muitos desgraçados vivem ainda no escuro d'um carcere e hão de viver no futuro incontestavelmente.

Não é possivel poder obrigar-se uma pessoa a amar outra, e, no entanto, o amor nasce espontaneamente no intimo de qualquer de nós. D'ahi, quando não correspondido, o desespero. Uns, mais illustrados ou mais conscientes, recolhem-se ao silencio e soffrem; outros, porem, mais arrebatados, sem chamarem em seu auxilio a reflexão, precipitam-se cegamente para o abysmo que ha de tragal-os.

Alimentados pela chama do ciume praticam crimes monstruosos, assassinam as victimas innocentes, dando-lhes em resultado irem passar o resto de seus dias n'uma prisão.

O que querem esses loucos? Que aquelles que amam os amem tambem, embora os detestem na sua alma? Que um homem ou uma mulher amordacem os seus corações e se prestem a satisfazer-lhes os desejos frementes de paixão que os invadem? Simplesmente essa é a verdade, mas que poderemos fazer-lhes?

Condemnar esses criminosos, quando nós, pelo mesmo motivo, poderiamos ser amanhã tambem victimas do crime e talvez protogonistas de terriveis actos?

Nós curvemo-nos antes sob a memoria dos que succumbem e, emquanto a desventura não nos avassalla, abramos o coração ao amor... Porem, se infelicidade nos açoutar, calquemos no peito os sentimentos de idolatria, sofframos embora, mas deixemos que os mais gosem a ventura que o futuro lhes reserva porque nenhuma culpa teem de não corresponder os ideaes que nos inspiraram e de que a imaginação parece estar semeada.

A consciente analyse dos factos intima-nos isto em nome da moral, em nome da humanidade!

Aveiro, 1907.

OLYNTHO RODRIGUES.

Informação estrangeira

Agencia matrimonial por conta do Estado.—No reino do Sião toda a mulher que attingir certa edade sem encontrar marido póde, se assim o desejar, inscrever-se no registro das «raparigas reaes», isto é, das solteiras que se collocam sob a protecção do municipio, que se compromette a casal-as quando appareça occasião.

Segundo um artigo que acabamos de ler, a coisa faz-se do modo seguinte: Os sianezes que tenham commettido um delicto qualquer são condemnados segundo a gravidade d'esse delicto, e obrigados a receber por mulher uma das raparigas que o rei protege. Se o crime é de pequena importancia, póde escolher a que lhe aprouver. Ao contrario, se tiver commettido qualquer crime mais grave, ha-de acceitar a que o monarcha lhe der. Ordinariamente o rei procede com um grande bom senso, impingindo as raparigas mais feias aos individuos condemnados a castigos mais severos...

Graças a este engenhoso systema não ha em Sião mulher feia, torta ou azambrada, que não possua um marido. O que o jornal não diz é se os casamentos feitos por esta maneira darão resultado. Com certeza não dão. Imagine-se o que será da desgraçada que tenha de unir os seus destinos ao d'um patife condemnado por ladrão ou assassino. Deve apanhar bordoada de crear bicho. De um marido á força não se pódem esperar attenções nem delicadezas. Mas, segundo parece, a siameza o que quer é casar, seja de que maneira fôr. O facto de ficar solteira é tão aviltante que, muito embora case com um bandido, tudo supportará para não ficar... para tia.

Pois que lhes preste.

Boa piada.—Um jornal estrangeiro insere uma noticia com o seguinte titulo, em caixa alta para dar na vista:

Para regalo das senhoras

Fomos immediatamente lêr a noticia para sabermos o que é que o jornal indicava como um regalo ao sexo fragil. E lêmos:

«37 officiaes e 505 soldados do regimento de carabineiros devem chegar ámanhã ao meio dia».

E nada mais. Nós, para não sermos mettediços, não acrescentaremos tambem coisa alguma...

A conspiração contra o tzar.—Dizem de Moscow que é de trinta e tres o numero de individuos implicados no projectado attentado contra o imperador Nicolau II. Entre os indicados figuram dois advogados e um individuo, filho d'um funccionario postal, que conseguiu ser admittido como cantor na capella imperial para mais facilmente realisar o seu tenebroso plano quando Nicolau II fosse á missa.

Dos conspiradores fazem tambem parte algumas mulheres que, disfarçadas em leiteiras, conseguiram entrar no palacio, nas dependencias interiores só accessiveis ao pessoal domestico. O papel distribuido a esses conspiradores era conhecer o terreno e estudar o modo mais simples de se poder chegar aos aposentos imperiaes. Uma d'essas mulheres, conhecida pela «Companheira Nina», desappareceu sem que até agora se saiba onde pára. Na busca dada na sua residencia encontraram-se differentes plantas do palacio e algumas bombas. Do grupo faz egualmente parte a irmã Zärboff, religiosa em serviço nos hospitaes. Esta desgraçada pretendeu suicidar-se para fugir á terrivel punição que a espera.

O julgamento dos conspiradores vae realisar-se no tribunal militar da circumscripção de S. Petersburgo. Os resultados já todo o mundo sabe quaes são: ou forca ou Siberia. Em qualquer dos casos, a morte.

Mais frio? — O capitão do «Oceano», pertencente á Companhia Hamburgueza-Amerika, que acaba de chegar a Hamburgo, procedente de Spiteleng, disse que na costa occidental da ilha se amontoou uma quantidade enorme de gelo, phenomeno que nunca observou n'esta epoca.

Este deposito de gelo parece ser a origem dos frios intensos que se teem sentido na Europa central.

Patriotas castigados.—Noticias de Seoul dizem que os japonezes que actualmente governam a Corêa ordenaram á justiça que condemnasse a penas severas os tres coreanos que na conferencia da Haya protestaram contra a violencia commettida pelo Mikado. Esses tres patriotas, vendo o seu paiz usurpado, apresentaram na conferencia o seu protesto contra a invasão do estrangeiro, reclamando a liberdade perdida. Pois tanto bastou para que o Japão capitulasse esse acto de rebellião contra as auctoridades japonezas e coreanas.

Ora os taes patriotas que se insurgiram contra o golpe d'estado que collocou a Corêa na dependencia do Japão acham-se actualmente nos Estados-Unidos. Parece que o seu proposito era regressarem á Corêa para verem se os juizes teriam o impudor de os condemnar. Mas o seguro morreu de velho e os jornaes americanos aconselham os bons coreanos a não se metterem na bocca do lobo. Uma vez que estão seguros, o mais acêrtado é deixarem-se ficar. A justiça, nos tempos que vão correndo, é uma senhora de representação mais que duvidosa. E então na Corêa que deve ser uma coisa verdadeiramente phantastica... Se os illustres patriotas precisassem do nosso conselho dir-lhe-hiamos sem hesitar:—Para a Corêa, jámais!

A cabeça dos inglezes diminue...—Ora ahi vae uma noticia sensacional:

Sir James Barr, presidente da Universidade de Liverpool, communicou ao Congresso de hygiene reunido em Dunglaw que o cerebao da Inglaterra... diminue.

Segundo a observação feita por um chapelleiro do Reino-unido, nos ultimos cincoenta annos a cabeça dos inglezes é mais pequena do que n'aquella epoca pelo menos tres pollegadas... Sendo assim, como é, James Barr está assustado e com razão. Se o volume da cabeça é menor, as faculdades cerebraes do povo inglez não diminuirão tambem?...

Barr propõe uma Liga para estudar o caso. Nada mais justo. Se a cabeça de John Bull vae assim a encurtar, o que será d'aqui a cem annos?...

Uma Liga, e depressa, que não vão os inglezes de futuro nascer... sem cabeça!

O "Campeão,, nos campos

VARIEDADES DE TRIGOS ARGEMTINOS

De todas as variedades de trigos argentinos, a que mais se avantaja, e por isso é preferida tanto pelos agricultores, como pela moagem, é a barletta, importada de Italia, mas adaptada perfeitamente ao solo e clima do paiz, cujas mudanças rapidas, secca e humidade excessiva, supporta como nenhuma outra. De grande rendimento, produz mais nas regiões do sul do que no norte. E' grão duro e de typo distincto. Uma outra particularidade a torna justamente apreciada: é a do grão se conservar na espiga depois da maturação por bastante tempo, facto este de summa importancia, pois que, em geral, as áreas semeadas são sempre superiores aos meios que dispõem os agricultores para as devidamente.

Depois d'esta, a variedade mais estimada é a de trigo russo, não só pelo bom rendimento, e peso do grão, que não raso attinge 81, como ainda pela resistencia ás doenças.

Na ordem de importancia commercial, vem em seguida o trigo *hungaro*, cujo grão é, em regra, muito pouco uniforme; o *francez*, de bago claro e pouco pezo, muito usado para misturar com outros afim de dar uma côr mais alva ás farinhas; o *saldomé* bas ante apreciado, pagando-se por alto preço a sua farinha; o *tuzella*, de grão pequeno, sendo o seu valor dar côr á farinha Cultiva-se ainda o *riéti* e o *piemontez*, variedade esta muito parecida á barletta, relativamente nova, e que promette muito.

As farinhas de todas estas variedades são especialmente destinadas ao fabrico de pão.

As variedades tangaro e candeal, esta mais cultivada que aquella, são usadas no fabrico de massas.

Pelas experiencias feitas para avaliar a dureza dos trigos barletta, hungaro e francez, verificou-se que o numero de onças necessarias para pulverisar um grão de trigo são respectivamente: 18,48, 192,16, e 140,16.

O anno agricola

De *Alcobaça*—Trigo mistura, 620; dito durazio, 660; milho da terra, 500; fava, 480; cevada, 280: aveia, 280; tremoço, 340; chicharo, 430; grão de bico, 700; feijão branco, 750; dito encarnado, 900; farinha de milho, 60; carne de vacca, 240; dita de toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600; batata, 280; ovos, 190; azeite, 280; vinho, 40; azeite, 5$000; vinho, 600.

De *Angeja*, pela medida de 20 litros—Trigo, 1$000; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco, 850; laranjeiro, 900; batatas, 300; centeio, 650; cevada, 480; ovos, duzia, 180.

Crême Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crême*, o *Pó* e o *Sabão* do **Crême Simon.**

"Cartaz do CAMPEÃO,,

Ministerio das Obras Publicas

Direcção Geral da Agricultura

VENDA DE PENISCO

FAZ-SE publico que, até ao dia 30 de setembro do corrente anno, a Repartição dos Serviços Florestaes, no Ministerio das Obras Publicas, recebe pedidos de particulares e de corporações administrativas para compra de penisco (semente de pinheiro bravo) de que carecem para as sementeiras do corrente anno, até o maximo de 15:000 kilogrammas, nas seguintes condições:

1.ª O fornecimento será feito pelo preço de 55 reis cada kilograma, posto naestação do caminho de ferro de Estarreja, incluindo o sacco, para os pedidos não inferiores a 50 kilogramas.

2.ª A venda só se fará a proprietarios, para sementeiras nos proprios terrenos, e não para revenda.

3.ª Se os pedidos recebidos forem superiores á quantidade indicada de 15:000 kilogrammas, proceder-se-ha ao seu rateio proporcional pelos respectivos requisitantes.

4.ª Os proprietarios deverão indicar:

Nome do destinatario;
Estação de destino;
Freguezia e concelho a que se destina a semente.

5.ª Não se satisfazem os pedidos sem que a sua importancia tenha sido paga, e a remessa far-se-ha com porte a pagar pelo consignatario.

Direcção Geral de Agricultura, em 30 de julho de 1907.

Pelo Director Geral,

Joaquim Ferreira Borges.

AOS ESTUDANTES

Recebem-se em casa muito séria e decente, por preços modicos. Tem explendidos quartos.

Para tratar, rua dos Mercadores, n.º 20, Aveiro.

ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

COLLEGIO AVEIRENSE

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1906 a 1907:

Instrucção primaria

1.º grau

Antonio Martins Seabra **(distincto)**
Antonio Trindade Ferreira
Arnaldo Tavares de Carvalho
Cezar de Pinho Vinagre Florim
Eduardo Gonçalves Vieira
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
João Ferreira de Macedo
Joaquim José de Sousa
José Maria Brandão de Brito **(distincto)**
José Mendes da Rocha Zagallo
Manuel Faria d'Almeida
Manuel da Rocha Marques da Cunha **(distincto)**
Matheus Fernandes da Silva
Rufino d'Almeida Jorge
Viriato Fernandes da Silva.

2.º grau

Albino Antonio da Silva Cabral Pessoa **(distincto)**
Antonio Azevedo dos Reis
Antonio dos Santos Urbano Junior
Antonio da Silva Salgueiro
Arthur Augusto Chaves **(distincto)**
Augusto da Cunha Machado
Carl Hugo Theodoro Richter
Carlos Encarnação Costa
Jacintho Leopoldo Monteiro Rebocho **(distincto)**
José Augusto Chaves **(distincto)**
José Palmyro Mendes Serrano
José Pinto da Costa Monteiro
Julio de Lemos **(distincto)**
Manuel Ferreira de Lima e Sousa
Manuel Marques Baptista da Silva
Pedro Hugo Cardoso
Pedro Lopes de Figueiredo
Pompeu de Mello Cardoso **(distincto)**
Sisnando Monteiro Maia

Instrucção secundaria

CURSO GERAL DOS LYCEUS

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Alberto Gomes de Pinho Rezende
Alvaro Cerveira Pinto
Antonio da Cruz Pericão
Antonio Vidal
Camillo Augusto Monteiro Rebocho
Egas da Silva Salgueiro
Francisco Rendeiro
José de Mello Cardoso
Julio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Manuel Pacheco Polonia

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

Alberto da Maia Mendonça (*)
Antonio Caldeira Pinto Rebocho
Aurelio Rebocho Vaz (*)
Jorge Faria de Mello Junior
Manuel Marques d'Oliveira (*)

Passagem da 1.ª classe

Adriano Martins da Silva
Antonio Maria da Silva **(distincto)**
Armando de Carvalho
Armando Sarmanho Marques
Arthur Marques da Cunha
Carlos Nogueira Coelho **(distincto)**
Carlos Villas-Boas do Valle
Daniel Marques d'Oliveira
Eduardo d'Almeida Silva de Lima **(distincto)**
Emmanuel Antonio Monteiro Rebocho
Elisio Coimbra **(distincto)**
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello
João Baptista Brandão Campos
João Baptista Nunes das Neves **(distincto)**
José Martins Ferreira Trindade
José Pereira Kress de Carvalho
Justino Rodrigues da Silva
Luiz Pires Estima
Raul Marques da Cunha
Raul de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Virgilio d'Almeida

Passagem da 2.ª classe

Abel Ferreira da Encarnação Junior
Agnello Caldeira Prazeres
Albino Rezende Gomes d'Almeida
Alexandre d'Almeida Casimiro
Alfredo Cezar de Brito
Amadeu Ferreira Estimado
Antonio Gomes da Rocha Madail **(distincto)**
Daniel Augusto Pereira d'Almeida
Duarte da Rocha Vidal
Eduardo d'Athayde Moreira
Fausto Guedes d'Azevedo Coutinho
Fernando Mattoso Pereira d'Albuquerque
Francisco Ferreira Neves **(distincto)**
João da Silva Santhiago
José Augusto Martins Taveira
José Rito
Mario de Mello
Raul Ferreira de Mattos
Sebastião Jayme de Carvalho
Victor da Graça Cezar Ferreira

Passagem da 4.ª classe

Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
Alberto Casimiro Ferreira da Silva
Alfredo José da Fonseca
Antonio de Pinho e Mello
Eduardo Coimbra
José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
José Vieira Gamellas
Manuel Aralla Pinto
Manuel Caetano de Pinho e Mattos
Mario Baptista Coelho
Livio da Silva Salgueiro
Victor Lopes Pereira Cadeco

EXAMES SINGULARES

Francês

Casimiro Marques
Joaquim Fernandes Garcia
José d'Andrade
Manuel dos Santos Ferreira

Os alumnos que seguem o curso dos lyceus frequentaram as aulas do Lyceu d'esta cidade.

Os da 5.ª classe que vão notados com asterisco repetem em outubro o exame d'uma disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos para **instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.**

Os alumnos do **curso dos lyceus** têem de matriular-se no Lyceu, aonde serão devidamente acampanhados. Ha para elles no Collegio um curso d'explicações, que abrange todas as classes do curso geral.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 1.º d'outubro.

Aveiro, 24 d'agosto de 1907.

OS DIRECTORES,

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

TOSSES

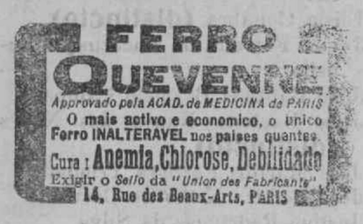
As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

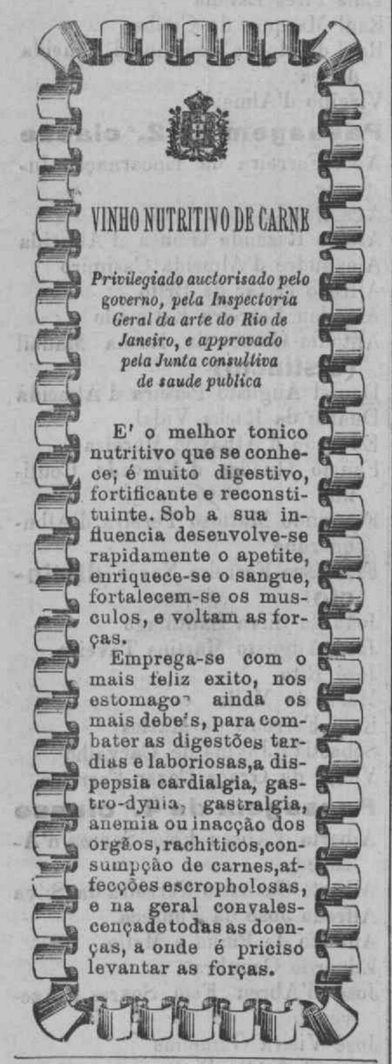
Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.





COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS
PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

Collegio Mondego
PATEO DA INQUISIÇÃO

Instrucção primaria e secundaria, curso commercial, habilitação ás Escolas Normaes e Escolas Elementares de Telegraphia.

Alumnos classificados d'este collegio em 1907

Felismina d'Oliveira (1.º grau), *distincta.*
Gizelia Gloria de Brito (1.º grau), *distincta.*
Maria da Conceição Moutinho (1.º grau), *distincta.*
Alice Pessoa d'Araujo (2.º grau), *distincta.*
Aurea Maria Frias Aleixo (2.º grau), *distincta.*
Emma Olinda da Silva Ladeira (2.º grau), *distincta.*
Irene da Conceição Rosa (2.º grau), *distincta.*
Margarida Ferreira d'Oliveira (2.º grau), *distincta.*
Maria da Conceição Raposo (2.º grau), *distincta.*
Maria Soares, (2.º grau), *distincta.*
Minervina Lameira Fernandes (2.º grau), *distincta.*
Rosa Mauricia Sande (2.º grau), *distincta.*
Florindo Miranda Belleza (2.º grau), *distincto.*
José Jorge de Moraes (2.º grau), *distincto.*
Mario Vieira Machado (2.º grau), *distincto.*
Virgilio Pereira da Motta (2.º grau), *distincto.*
Antonio Nunes Vicente (Portuguez), *distincto.*
Jacintho Simões (Portuguez) *distincto.*
José dos Santos Barosa (Portuguez), *distincto.*
Antonio Nunes Vicente (Francez), *distincto.*
José Maria Raposo de Souza (Inglez), *distincto.*
Antonio Oliva Mendes (Portuguez e Desenho), *distincto.*
Candida Marques (Portuguez e Francez,) *distincta.*
Mario Francisco dos Santos (Mathematica, Desenho, Geographia e Historia), *distincto.*
Cesaltina da Piedade Machado (Francez, Inglez e Desenho), *distincta.*
Antonio da Costa Maia (1.ª, 2.ª e 3.ª classe n'um só anno), *distincto.*
Fernando Augusto d'Abreu Gonçalves 1.ª, 2.ª e 3.ª classe n'um só anno), *distincto.*
Approvações—114.

O Director,

Diamantino Diniz Ferreira

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$300	2$975

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA
Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estemago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.
Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante **á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis
Em caixa completa ha um desconto de 20 °|₀.

Pharmacia Ribeiro

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 rèis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

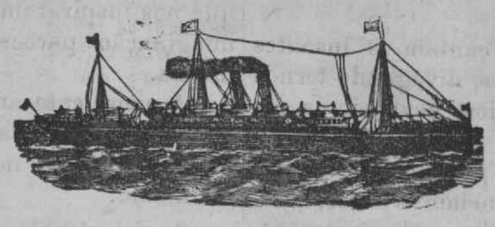
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLYDE, Em 30 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

NILE, Em 14 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 23 de setembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 1 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 7 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & RUMSEY** 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.** 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO
"A ELEGANTE,,
POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.
Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.
Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.
Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão papara todos os preços.
Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.
Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.
Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS
FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e impeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos